

## **PRÁTICAS EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

SHAIANE MACHADO<sup>1</sup>;  
MILENA HERNANDES<sup>2</sup>; ZAYANNA LINDOSO<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [shaiane.rodrigues28@gmail.com](mailto:shaiane.rodrigues28@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mila.hernandes@icloudl.com](mailto:mila.hernandes@icloudl.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [zayanna.lindoso@ufpel.edu.br](mailto:zayanna.lindoso@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A participação em atividades de extensão é fundamental para complementar a formação acadêmica dos alunos, proporcionando experiências práticas e interação direta com a comunidade. Este relato de experiência descreve as atividades de extensão desenvolvidas pelos alunos do curso de Terapia Ocupacional durante o processo acadêmico e analisa o impacto dessas atividades em sua formação e construção como sujeito.

Para DOMINGUINI et al. (2013, p.3), a extensão universitária “é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida, numa espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade.” Os autores também colocam que a extensão “funciona como uma via de duas mãos, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e dela recebe influxos positivos como retroalimentação [...]” (2013, p. 03).

O interesse de analisar o impacto das atividades de extensão na vida dos alunos surgiu da necessidade de compreender como essas experiências podem enriquecer o aprendizado acadêmico e pessoal, promovendo uma formação mais completa e integrada. As atividades de extensão oferecem aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos, contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais, como a capacidade de resolver problemas complexos, trabalhar em equipe e adaptar-se a diferentes realidades sociais.

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) é caracterizado como um projeto unificado com ênfase em extensão, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e tem como objetivo principal proporcionar atendimento terapêutico ocupacional (em diferentes modalidades e formatos) aos idosos da comunidade pelotense, propiciando a participação discente em ações de promoção da saúde e possibilitando aquisição de conhecimento e vivência da Terapia Ocupacional na área da Gerontologia. Segundo LINDOSO et al. (2020), os atendimentos do PRO-GERONTO acontecem em diferentes ambientes, proporcionando novas experiências de estímulo cognitivo, psicomotores e de socialização. Todas as atividades realizadas possuem objetivos centrados nas Ocupações - atividades que desempenhamos na rotina diária e são descritas pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é compreender de que maneira essas atividades extensionistas, que promovem a

interação entre a universidade e a comunidade, impactam no desenvolvimento de competências técnicas e habilidades práticas essenciais para a atuação profissional dos futuros terapeutas ocupacionais.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Trata-se de um relato de experiência que é uma modalidade de escrita que se caracteriza como uma narrativa e compreende a experiência juntamente com o referencial teórico e atesta-se quanto a processos de produção científica (DALTRO; FARIA, 2019), da ação educação em saúde, em específico a experiência de discentes ao agregar seu aprendizado através das práticas extensionistas oferecidas pela universidade.

O relato foi estruturado através de um formulário do *Google Forms* com perguntas referentes a percepção pessoal em relação a contribuição do projeto para o seu crescimento pessoal e profissional. Também foram consideradas informações pertinentes às competências e habilidades práticas que o acadêmico adquiriu ou desenvolveu através das atividades do projeto de extensão. Foram incluídos para a análise apenas estudantes que participaram ou participam atualmente do projeto. Cada participante assinou virtualmente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual continha os objetivos da atividade e o compromisso com o sigilo a respeito da identidade dos participantes. Embora aqui o destaque sejam os resultados obtidos através da prática extensionista para a formação profissional e acadêmica dos estudantes, o TCLE se justifica pela possibilidade de elaboração de um estudo científico a ser desenvolvido no futuro.

No âmbito da prática da extensão universitária na área da Gerontologia, o projeto PRO-GERONTO da UFPEl tem sido um ponto crucial. Este projeto realiza atendimentos dedicados aos idosos, operando tanto no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), quanto na Unidade Cuidativa da UFPEl. O PRO-GERONTO é também cenário prático de componentes curricularizados para a formação em extensão, são eles: disciplina obrigatória de Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso e Estágio obrigatório. Nesse sentido, as atividades extensionistas do PRO-GERONTO são também desenvolvidas por alunos matriculados nesses componentes onde a vivência conjunta com os extensionistas proporciona uma experiência diferenciada.

A extensão permite o desenvolvimento de habilidades interpessoais, empatia e uma compreensão mais profunda das necessidades da população idosa. Quando os extensionistas foram questionados a respeito de competências e habilidades práticas adquiridas ou desenvolvidas através das atividades do projeto de extensão, todos os relatos foram positivos (Quadro 1). Também houve relatos positivos em relação à conexão entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática vivenciada (Quadro 2).

<b>Quadro 1. Respostas acerca do questionamento: “Quais competências e habilidades práticas você adquiriu ou desenvolveu através das atividades do projeto de extensão?”</b>	
Extensionista 1: M., 25 anos.	“Eu tinha muita vergonha em me

	<i>comunicar com o paciente, atender de fato, receio de propor algo errado... E as práticas me proporcionaram a quebra dessa inibição que levarei para as demais disciplinas e para a vida profissional consequentemente. Portanto, a habilidade principal foi a da comunicação e depois o raciocínio clínico.”</i>
<i>Extensionista 2: A., 22 anos.</i>	<i>“Muitas! Possivelmente não irei enumerar nem metade... mas certamente a responsabilidade, a sensibilidade e a capacidade de ouvir foram as mais marcantes.”</i>
<i>Extensionista 3: J., 21 anos.</i>	<i>“Iniciei no projeto logo no início da extensão e lá estive até o finalzinho. No início, precisei exercitar a pesquisa para os conteúdos digitais e trabalhar em equipe. Nos atendimentos exercitei a escuta, a empatia, o acolhimento, o planejamento, o envolvimento de cada paciente no objetivo proposto. Me desafiei com os casos e notei maior confiança pessoal na condução dos idosos. “</i>

**Quadro 2. Respostas acerca do questionamento: “Como você percebe a conexão entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática vivenciada durante as atividades de extensão? ”**

<i>Extensionista 1: M., 25 anos.</i>	<i>“Sim, porém, de forma discrepante por mais que em aula falamos o que pode acontecer. Na prática a história é outra, às vezes o paciente não está disposto, acha a atividade simples demais e precisamos ter um plano A,B e C. Também, manejar crises e dar um suporte emocional, sinto que na prática acontece seguindo o visto em aula, mas o lado humanizado fala mais alto na hora de acolher e também choramos, nos frustramos (óbvio, sem demonstrar na frente do</i>
--------------------------------------	---

	<i>paciente essas emoções)..”</i>
<i>Extensionista 2: A., 22 anos.</i>	<i>“Na sala de aula aprendemos toda teoria e, através da prática extensionista, temos contato com a comunidade. Através desse contato, pude perceber através da experiência o quanto cada ser é singular e que por mais que tenhamos toda teoria em mente, a demanda de cada paciente exigirá novos conhecimentos ou novas habilidades. Acredito que a prática extensionista molda o profissional que um dia estará no mercado através da experiência..”</i>

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que as atividades de extensão não apenas complementam a formação acadêmica, mas também preparam os alunos para enfrentar os desafios do exercício profissional, promovendo um desenvolvimento pessoal e profissional mais robusto. Através das atividades práticas, os alunos são capazes de conectar a teoria com a realidade, enfrentar situações inesperadas e lidar com as necessidades diversas da população idosa, o que reforça a importância da extensão universitária como um componente fundamental da formação acadêmica em Terapia Ocupacional.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALTRO, M. R. FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223–237, 4 jun. 2019. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000100013) Acesso em: 24 de agosto de 2024.

DOMINGUINI, L.; ROSSO, P.; GIASSI, M. G. Extensão e a formação continuada de professores: um estudo de caso em ciências naturais. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 1, p. 124-134, 2013.

LINDÔSO, Z.C.L., et al. O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) como espaço para o cuidado do idoso na comunidade. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. (orgs.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas** [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. da UFPel, 2020. p. 297- 309.